

Perspectivas sobre o brincar em uma creche infantil pós-pandemia

Autoras: Elisama Carla da Silva Mota Vieira, Profa. Dra. Patricia Maria B. J. S.

Costa

Centro Universitário Barão de Mauá

elisama.vieira@baraodemaua.edu.br (Pedagogia)

patricia.costa@baraodemaua.br

Resumo

Este trabalho evidencia o brincar como prática social. A pesquisa foi realizada com uma turma de doze crianças com quatro anos de idade de uma creche filantrópica em Ribeirão Preto – SP. A pesquisa contribui com a desconstrução da visão do olhar enquanto passatempo e diversão, valorizando os jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil como potencialidades no processo de ensino-aprendizagem, sendo base essencial para a alfabetização.

Introdução

A educação brasileira parte inicialmente de um caráter assistencialista, em que o princípio maior não era o trabalho no desenvolvimento das crianças em si, como hoje, mas sim, a ação do cuidar. Foi por volta da década de quarenta, que começaram a surgir as casas acolhedoras, que tinham como filosofia o atendimento às mães que precisavam trabalhar, devido ao avanço do capitalismo existente. Precisando trabalhar, essas mães não tinham com quem deixar seus filhos sozinhos. Assim, como bem afirma Didonet (2001) a partir do momento em que a mãe se torna operária, a necessidade de um lugar em que seus filhos pudessem ficar, se torna essencial, lugar este, que visava o ensinar de hábitos de higiene e alimentícios apenas. Nesse contexto, o cuidar imperou como aspecto único e central para as crianças das mães trabalhadoras. Nas últimas décadas, no contexto da Educação Infantil, há um movimento de valorização do educar alinhado ao cuidar. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – a BNCC – educar e cuidar, são aspectos indissociáveis no processo educativo, evidenciando que:

“Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de

ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação” (BRASIL, 2018, p. 36).

Assim, este trabalho se consolida a partir dos estudos de Vigotski que entende o desenvolvimento infantil a partir da interação social. O autor destaca em seus estudos a importância do brincar na construção do homem-sociocultural.

A ação do brincar como aprendizagem, “é um processo social, na qual as interações com os adultos e a linguagem fazem o desenvolvimento cognitivo acontecer. Para ele, o brincar é a atividade que preenche necessidades da criança”. (SOUZA; INOJOSA, 2019, p. 131).

Dessa forma, compreende-se o brincar como algo indissociável à infância, por isso, a necessidade iminente de desenvolver o brincar nas práticas pedagógicas de forma intencional. É por meio do brincar que a criança é capaz de aprender de forma significativa, como por exemplo, reproduzindo os diferentes contextos sociais que vivencia, inserindo-se de fato, na sociedade. Ademais, é pelo brincar que a criança desenvolve a consciência corporal, explora seus limites e interage com o *outro*, se apropriando da cultura. Para Kramer (2007, p. 16), as crianças:

“Reconstruem das ruínas; refazem dos pedaços. Interessadas em brinquedos e bonecas, atraídas por contos de fadas, mitos, lendas, querendo aprender e criar, as crianças estão mais próximas, do artista, do colecionador e do mágico, do que de pedagogos bem-intencionados. A cultura infantil é, pois, produção e criação. As crianças produzem cultura e são produzidas na cultura em que se inserem (em seu espaço) e que lhes é contemporânea (de seu tempo)”.

Corroborando a autora, Marinho *et al.* (2012) afirmam que o ato de brincar proporciona à criança novas formas de se relacionar e estabelecer novas relações criando assim conhecimentos, evidenciando a importância da criança e de sua ação singular de brincar como algo indissociável da prática pedagógica.

Nesse contexto apresentado, entendemos o brincar como aspecto central do desenvolvimento infantil, e com isso, deve fazer parte da rotina da Educação Infantil com mediação e intencionalidade pedagógica.

Objetivos

O problema da pesquisa se configura na seguinte pergunta: *“De que forma o brincar pode contribuir com o desenvolvimento integral da criança, a partir de atividades pedagógicas intencionais?”* Portanto, o objetivo geral da pesquisa busca investigar de que forma o brincar pode contribuir com o desenvolvimento integral da criança, a partir de atividades pedagógicas intencionais. Os objetivos para a pesquisa se delimitam em: (i) verificar o envolvimento dos alunos com propostas que promovam o desenvolvimento psicomotor; (ii) identificar se as brincadeiras podem configurar-se como uma potencialidade no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor e (iii) investigar a partir de intervenções planejadas, como as propostas elaboradas, por meio do brincar, podem potencializar o refinamento dos gestos e o aprimoramento da consciência corporal.

Métodos e Procedimentos

O estudo se caracteriza como uma pesquisa empírica¹, tendo como base os estudos de Vigotski. As atividades de intervenção foram desenvolvidas em uma turma de crianças de quatro anos de idade. Inicialmente foi realizada uma observação participante da turma, com o objetivo de estabelecer vínculo com os participantes da pesquisa e analisar a rotina escolar, observando de que forma o brincar era proposto no dia a dia. A observação participante teve duração de dois meses.

Após o período da observação, as atividades de intervenção foram realizadas semanalmente. É importante salientar, que a proposta de intervenção sofreu diversas modificações frente à situação em que se encontrava a pandemia da covid-19. A retomada presencial era incerta, ora realizaríamos as intervenções por meio de vídeos, ora de maneira presencial, de acordo com as

diretrizes do município e da escola. Dessa forma, com a retomada das aulas em modelo presencial, foi possível o desenvolvimento das intervenções no ambiente escolar no fim do ano letivo de 2021. É interessante destacar que as intervenções desenvolvidas tiveram como alicerce a tese de que o brincar é potencializador do desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social.

Durante todos os momentos junto às crianças e professoras, foram sistematizados os desafios e avanços de cada criança para que fosse possível analisar de forma sistêmica o contexto pesquisado e mapear se os objetivos estabelecidos inicialmente do estudo estavam sendo alcançados. Com a observação participante, buscamos analisar: como a criança se comportava com o grupo social em que estava inserida na escola; como as professoras interagiam com a turma nos momentos de brincadeira; se havia a realização de práticas pedagógicas intencionais em relação ao desenvolvimento da criança que fomentasse o brincar e quais eram a percepção das professoras em relação aos momentos de brincadeira.

Já nos momentos de intervenção, intencionou-se desenvolver o “brincar junto”, ou seja, a partir das brincadeiras organizadas e desenvolvidas, a pesquisadora brincou junto durante todos os momentos, estimulando a interação social e a participação ativa das crianças. Para tanto, foram planejadas as seguintes brincadeiras: “Pique-Pega”; “Pega-ladrão”; “Elefante Colorido”; “O mestre mandou”; “Construtor”; “Futebol”; “Esconde-Esconde”; “Bola na boca do sapo”; “Batata Quente”; “Passa anel” e duas brincadeiras que foram sugeridas pelos próprios alunos: “Chefe de cozinha” e “Bruxa e feiticeira”. Cada brincadeira teve em média a duração entre 10 minutos e 15 minutos. A escolha das brincadeiras propostas objetivaram identificar qual era o conhecimento dos alunos em relação à consciência corporal; como o brincar pode potencializar os avanços do desenvolvimento psicomotor, como por exemplo, o aperfeiçoamento da coordenação motora fina e grossa; o estímulo da fala; a agilidade motora; o respeito às regras; a atenção; a oralidade; o saber trabalhar em grupo; o desenvolvimento da noção espacial e da lateralidade, e o estímulo à construção de processos imaginativos.

É fundamental salientar que a turma pesquisada se encontrava em readaptação ao ambiente escolar – tanto física quanto afetivamente – devido a volta às aulas decorrentes ao isolamento social nos anos de 2020 e 2021.

¹ A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá - CAEE nº 50623621.8.0000.5378.

Resultados e Discussão

Como objeto de análise, inicialmente foi observado o ambiente escolar, de maneira que se pode encontrar um espaço rico para a promoção do brincar. Em todas as turmas há a presença de duas docentes por turma, além do número de alunos indicados de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010). Em se tratando da infraestrutura da escola, há um vasto pátio com área coberta. Um parque com grama e árvores, propiciando um ambiente fresco e arejado. Além disso, há um amplo espaço para a realização de atividades com

água e uma quadra de esporte. Vale salientar que em todos esses espaços havia a presença de vários brinquedos à disposição das crianças, todos em bom estado de conservação, conforme ilustrado a seguir:

Figura 1: Entrada do parque



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 2: Brinquedos no parque



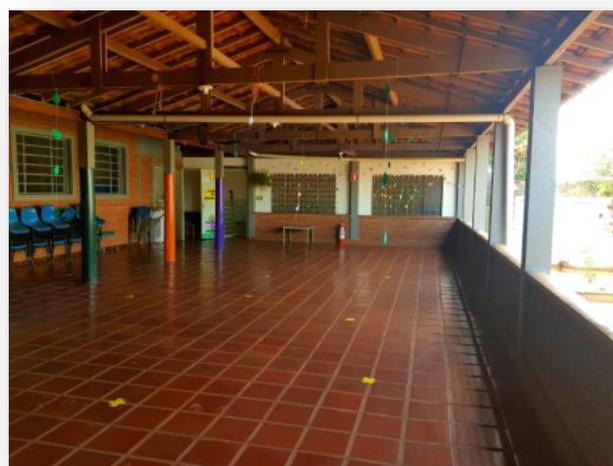
Fonte: Acervo das autoras.

Figura 3: Parque



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 4: Pátio coberto.



Fonte: Acervo das autoras.

No período de observação, pode-se perceber a ausência de práticas pedagógicas intencionais acerca da promoção do brincar em relação ao desenvolvimento da criança. Nas intervenções, foi possível observar a escassa utilização dos espaços oferecidos pela instituição, ou seja, na maioria das vezes o espaço utilizado para a promoção do desenvolvimento infantil por meio do brincar, era o espaço da sala de aula. Para Marinho *et al.* (2012, p. 86) “As crianças podem ampliar cada vez mais o conhecimento que têm sobre brincadeiras e jogos. Nesse sentido, o professor desempenha um papel muito importante, o de mediador no processo de resgate das cantigas, dos brinquedos cantados, das brincadeiras e dos jogos infantis. Dessa forma, está contribuindo para ampliar parte desse universo lúdico, que integra a cultura e deve ser

transmitido de geração a geração. É no espaço da escola que a criança deve ter acesso garantido a esse conhecimento”.

Nas observações notou-se pouca interação de uma das docentes com a turma nos momentos do brincar, se fazendo presente somente nos momentos da “chamada de atenção”. Sabe-se que para que o processo de ensino e aprendizagem se concretize de forma significativa e contextualizada, é necessário que o professor seja o mediador do processo de construção do conhecimento, propiciando, de acordo com os estudos de Vigotski, que a criança avance da zona de desenvolvimento proximal para a zona de desenvolvimento real.

Corroborando o contexto apresentado, Marinho *et al.* (2012) ressaltam que o professor deve desempenhar o papel de mediador no processo de resgate da cultura pelo brincar, de forma a contribuir para o universo lúdico e na integração da criança com a cultura de forma a promover novos saberes, consolidando, portanto, a importância do professor no processo de aprendizagem.

As intervenções foram realizadas ao término do ano letivo, e com elas, evidenciou-se que alguns alunos possuíam lacunas no desenvolvimento da fala; da consciência corporal; no desenvolvimento motor e na interação social. Vale destacar o caso de duas crianças, que pouco interagiam com as outras crianças da turma e de acordo com a professora, esse fato era resultado da pandemia em que não tiveram contato com crianças. Compreende-se que é no ambiente escolar que a criança irá desenvolver laços afetivos para que possa conversar, interagir, brincar, discutir situações. É papel do professor e da escola reaproximar as crianças do convívio social, sendo o brincar uma possibilidade para que isso se efetive. Outra situação observada, foi o fato de alguns alunos que não compreendiam comandos corporais, como: na brincadeira “O mestre mandou”, em que alguns alunos não conseguiam articular determinadas partes do corpo, e com isso, desistiam da brincadeira. Foi fundamental mediar e incentivar os alunos a encontrarem novas soluções. Dessa forma, foi sugerido aos alunos que segurassem na parede e ir pulando em um pé só até sentirem-se seguros e conseguirem realizar esse comando sem o apoio da parede. Essa solução, só foi possível de ser proposta, por meio das observações que haviam sido realizadas e pelo diálogo com as crianças, isto é, observando-as atentamente e ouvindo-as.

Houve um momento de discussão entre alunos, em que a dificuldade de alguns alunos em montar uma casa de varetas, se tornou motivo para outros reclamarem, isto devido à falta de noção dos alunos em relação a força de suas mãos, que acabava derrubando a casa construída pelo grupo, com isso foi proposta como estratégia aos demais

alunos, uma forma de compreenderem o que poderia estar causando e como poderiam ajudar. Nesse momento da mediação da pesquisadora, os alunos não queriam saber o motivo, queriam que somente as casas não fossem mais derrubadas. Com isso, a pesquisadora foi conversando com as crianças que estavam derrubando as casas, buscando identificar o motivo da ação e solicitando que imaginassem se a casa fosse construída de penas, resultando assim, em crianças mais conscientes em relação aos movimentos de seu próprio corpo. Essa situação evidencia a preocupação apenas consigo mesmo, o egocentrismo, que é marcante nessa idade e esperado pela fase em que a turma estava, mas que também precisa de mediação a fim de que a criança compreenda e consiga desenvolver novas aprendizagens.

Em algumas brincadeiras, como por exemplo, “O mestre mandou”, “Elefante colorido”, “Hora da comidinha”, “Futebol”, foram identificadas lacunas no que se refere à noção espacial e que com a mediação da pesquisadora foi essencial para promover avanços nesses aspectos.

Marinho *et al.* (2012, p. 40) afirma que “práticas educacionais como processos essencialmente humanos, devem proporcionar aos alunos em qualquer nível de ensino, prazer em aprender, em vez de mecanismos repetitivos e automatização”. Assim, considerando as crianças em sua singularidade, foram propostas brincadeiras para que pudessem avançar na compreensão de si mesmas e no desenvolvimento psicomotor, a partir de um contexto lúdico, significativo e contextualizado.

Para além do contexto apresentado, a vontade de aprender se evidenciou nessa turma e com a mediação, as crianças conseguiram estruturar novos olhares acerca das situações vivenciadas. De forma a construir aprendizagens significativas, os momentos de conversas direcionadas fez com que eles pudessem refletir sobre o corpo e suas ações diante ao meio social em que estavam, de forma a estruturar laço emocional com a pesquisadora e com o seu próprio grupo.

Por isso, o trabalho com o brincar de forma intencional, pode propiciar o desenvolvimento integral da criança.

Conclusões

É indiscutível a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Tendo em vista as contribuições desta pesquisa, a qual trouxe a conclusão sobre a importância do brincar para com o desenvolvimento que promove na criança habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras, ainda é marcada por sua desvalorização, isto não

só pela sociedade, mas também pela instituição de ensino.

O brincar intencional eleva muitas expectativas para cada fase do desenvolvimento, a partir das brincadeiras contextualizadas a criança pode usufruir de um lugar alegre, divertido, sem cobrança onde ela possa descobrir o seu próprio eu e o outro.

De forma geral, as professoras da creche pesquisada compreendem a importância do brincar. As professoras da turma entendem o brincar como forma de alcançar o desenvolvimento da criança em sua totalidade, porém, os registros de produções no papel acabam minimizando os momentos de brincar com intencionalidade pedagógica. O brincar livre é o tipo de brincar que impera na rotina da turma pesquisada. Esse fato, pode ser analisado em um contexto maior, em que a sociedade de forma geral, desvaloriza o brincar como potencialidade para a aprendizagem.

É preciso desconstruir a visão do brincar como apenas um momento de passatempo e compreendê-lo como uma ação a favorecer o desenvolvimento integral, de maneira que a criança consiga compreender a si própria como protagonista de sua aprendizagem. Portanto, a necessidade de ressignificar brincar se faz urgente.

Assim, esta pesquisa contribui com a desconstrução da visão do olhar enquanto passatempo e diversão, valorizando os jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil como potencialidades no processo de ensino-aprendizagem, sendo base essencial para a alfabetização.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC Versão Final. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>.

Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOUZA, G. B. de; INOJOSA, R. M. O brincar, festa da aprendizagem. **Revista Pensamento & Realidade**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 128-142, jan./mar. 2019. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/44150/pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

DIDONET, V. **Creche: a que veio, para onde vai**.

Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28. Acesso em:

<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3033/2768>. Acesso em: 15 mar. 2022

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade.

In: BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2022.

MARINHO, H. R. B. *et al.* **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**.

Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6196/pdf/0?code=CbrvF92wJhkZM2/WY3KSS4uOa0l0oa7FeSPOuEu0vvOHOSFEBe+15E1Tf7jhdmu1jx6mdiUXZyIL4F/ySF3jQ==>. Acesso em: 03 mar. 2022.